



LAZER HOSPITALAR: A RELEVÂNCIA NA RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA DA/NA AMAZÔNIA TOCANTINENSE

Ruhena Kelber Abrão¹
Alderise Pereira da Silva Quixabeira²
Ana Paula Machado Silva³

RESUMO: Este artigo integra uma pesquisa em andamento do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA), vinculado à Associação Plena em Rede (Educanorte). Focaliza a linha de pesquisa sobre Formação de Educador, Práxis Pedagógica e Currículo na Amazônia, e tem como objetivo discutir a relevância do lazer hospitalar no processo de recuperação de crianças na Amazônia Tocantinense. O questionamento central que guia a investigação é: quais as contribuições do lazer na recuperação das crianças hospitalizadas na região? Trata-se de uma pesquisa qualitativa, apoiada em estudo bibliográfico. Com base na literatura analisada e em documentos oficiais, destaca-se que o lazer e a recreação são fundamentais no processo de recuperação das crianças hospitalizadas. Essas atividades, que integram a educação formal por meio de jogos e brincadeiras, desempenham um papel crucial ao estimular a criatividade e proporcionar momentos de espontaneidade e prazer. Assim, o lúdico se torna um elemento privilegiado, ajudando a amenizar os impactos emocionais da doença e contribuindo para uma recuperação mais efetiva.

Palavras-chave: Lazer hospitalar; Recuperação; Criança; Amazônia Tocantinense.

HOSPITAL LEISURE: THE RELEVANCE IN CHILDREN'S RECOVERY FROM/IN THE TOCANTINENSE AMAZON

ABSTRACT: This article is part of an ongoing research project of the Graduate Program in Education in the Amazon (PGEDA), linked to the Plena em Rede Association (Educanorte). It focuses on the research line concerning Educator Training, Pedagogical Praxis, and Curriculum in the Amazon, aiming to discuss the relevance of hospital leisure in the recovery process of children in the Tocantins Amazon region. The central question guiding this investigation is: what are the contributions of leisure to the recovery of hospitalized children in the region? This is a qualitative study supported by a bibliographic review. Based on the analyzed literature and official documents, it is emphasized that leisure and recreation are fundamental in the recovery process of hospitalized children. These activities, which integrate formal education through games and play, play a crucial role in stimulating creativity and providing moments of spontaneity and pleasure. Thus, the playful aspect becomes a

¹ Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. Coordenador do Mestrado em Educação Física. E-mail: kelberabrao@uft.edu.br

² Doutoranda em Educação na Amazônia na Universidade Federal do Tocantins. E-mail: alderisesp@hotmail.com

³ Doutoranda em Educação na Amazônia na Universidade Federal do Tocantins. E-mail: paulamachado11@gmail.com

privileged element, helping to mitigate the emotional impacts of illness and contributing to a more effective recovery.

Keywords: Hospital leisure; Relevance; Recovery; Child.

OCIO HOSPITALARIO: LA RELEVANCIA EN LA RECUPERACIÓN DE LOS NIÑOS DE/EN LA AMAZONÍA TOCANTINENSE

RESUMEN: Este artículo es parte de un proyecto de investigación en curso del Programa de Posgrado en Educación en la Amazonía (PGEDA), vinculado a la Asociación Plena en Red (Educanorte). Se centra en la línea de investigación relacionada con la Formación de Educadores, la Práxis Pedagógica y el Currículo en la Amazonía, con el objetivo de discutir la relevancia del ocio hospitalario en el proceso de recuperación de los niños en la región amazónica de Tocantins. La pregunta central que guía esta investigación es: ¿cuáles son las contribuciones del ocio a la recuperación de los niños hospitalizados en la región? Se trata de un estudio cualitativo apoyado por una revisión bibliográfica. Con base en la literatura analizada y en documentos oficiales, se destaca que el ocio y la recreación son fundamentales en el proceso de recuperación de los niños hospitalizados. Estas actividades, que integran la educación formal a través de juegos y actividades lúdicas, desempeñan un papel crucial en la estimulación de la creatividad y en la provisión de momentos de espontaneidad y placer. Así, el aspecto lúdico se convierte en un elemento privilegiado, ayudando a mitigar los impactos emocionales de la enfermedad y contribuyendo a una recuperación más efectiva.

Palabras clave: Ocio hospitalario; Relevancia; Recuperación; Niño.

INTRODUÇÃO

Para iniciar a redação deste artigo, é importante esclarecer que as expressões "Amazônia brasileira" e "Amazônia Legal" referem-se a uma das regiões mais complexas do mundo. Essa complexidade está ligada à diversidade de formas de vida, modos de existência e saberes seculares que frequentemente não recebem o devido reconhecimento e valorização. Como resalta Santos (2019), “a Amazônia é um mosaico de culturas e práticas que revelam uma rica tapeçaria de conhecimentos e modos de vida que devem ser respeitados e preservados”. O Estado do Tocantins, por sua vez, é o mais recente da federação, criado a partir do desmembramento da parte norte do Estado de Goiás, em 1º de janeiro de 1989. Embora apresente especificidades, Tocantins também é rico em belezas naturais e recursos que merecem destaque, contribuindo significativamente para a diversidade da Amazônia Legal.

Embora o Estado do Tocantins pertença formalmente à região Norte, ele se localiza em uma zona de transição geográfica entre o cerrado e a floresta amazônica. Dos cinco grandes tipos de vegetação que caracterizam as províncias vegetacionais do Brasil, Tocantins abriga duas: a Floresta Amazônica de terra firme, ou Floresta Ombrófila, e a Savana,

conhecidas, respectivamente, como Bioma Amazônia e Bioma Cerrado (Silva, 2007). Além dessas áreas, o estado apresenta as chamadas Áreas de Tensão Ecológica, que representam zonas de contato entre diferentes tipos de vegetação, bem como as Formações Pioneiras, frequentemente associadas a ambientes aquáticos. A região é, portanto, subdividida em dois domínios principais: o amazônico e o extra-amazônico (Silva, 2009; Milach et al., 2015). Essa diversidade de ecossistemas ressalta a importância de Tocantins não apenas como uma ponte entre dois biomas, mas também como um espaço rico em biodiversidade e potencial para estudos ecológicos e de conservação.

Essa primeira reflexão tem como objetivo situar o espaço sobre o qual falaremos, além de evidenciar os desafios inerentes a essa discussão e sua relação com o fenômeno do lazer. A Amazônia Legal, que se estende por nove estados apenas na porção brasileira, representa um verdadeiro território continental, com suas especificidades culturais e sociais. Assim, ao discutir o lazer hospitalar e sua relevância na recuperação de crianças na Amazônia Tocantinense, é fundamental compreender que a garantia dessa prática como um direito social transcende as políticas públicas em diferentes esferas. Desde a promulgação da Constituição de 1988, o lazer é reconhecido como um direito social constitucional, cabendo ao Estado assegurar essas oportunidades a todos os cidadãos, em todo o território nacional, sem qualquer forma de discriminação (BRASIL, 1988). Como afirma Silva (2010, p. 67), “o lazer não é apenas um aspecto da vida social, mas um direito que deve ser garantido pelo Estado, contribuindo para o bem-estar e a qualidade de vida da população”.

Considerando que o ambiente hospitalar é frequentemente hostil, caracterizado pela escassez de alegrias e sorrisos, e que o processo de internação é geralmente percebido como uma experiência desagradável, repleta de angústia, sofrimento, medo, dor e sensação de abandono, é cada vez mais urgente que se dedique maior atenção aos pacientes internados, especialmente às crianças (Araújo et al., 2022). Essa atenção deve ser fornecida por profissionais capacitados, como educadores físicos, que desempenham um papel crucial na prevenção e tratamento de doenças, bem como na reabilitação, manutenção e promoção da saúde por meio de atividades de lazer (Silva, Abrão, 2022; Silva, Abrão, 2023).

Esses profissionais têm a capacidade de transformar a experiência hospitalar ao introduzir práticas lúdicas que não apenas aliviam o estresse emocional e físico, mas também promovem um ambiente mais acolhedor e estimulante para as crianças. O lazer hospitalar se revela, portanto, uma ferramenta essencial na recuperação dos pequenos pacientes, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida durante a internação. Diante desse

contexto, este artigo tem como objetivo discutir a relevância do lazer hospitalar no processo de recuperação das crianças na Amazônia Tocantinense. Para alcançar esse objetivo, formulou-se a seguinte questão: quais são as contribuições do lazer na recuperação das crianças hospitalizadas nessa região?

A pesquisa é de natureza qualitativa e se baseia em um estudo bibliográfico, permitindo uma análise aprofundada das práticas de lazer e sua implementação em ambientes hospitalares. Essa abordagem busca evidenciar não apenas os benefícios diretos do lazer na saúde das crianças, mas também a importância de um suporte multidisciplinar que envolva profissionais capacitados, como educadores físicos, terapeutas e psicólogos, para garantir que as atividades lúdicas sejam eficazes e adequadas às necessidades dos pacientes. Assim, o artigo pretende destacar a importância de políticas públicas que incentivem a implementação de programas de lazer hospitalar, contribuindo para um ambiente mais humanizado e favorecendo uma recuperação mais rápida e completa.

DECISÕES METODOLÓGICAS

O presente estudo adota como procedimento metodológico uma pesquisa de delineamento bibliográfico. De acordo com Lakatos e Marconi (2001, p. 183), esse tipo de pesquisa “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.” Essa abordagem permite uma análise abrangente e fundamentada sobre o tema em questão. Para a realização da pesquisa bibliográfica, foram utilizadas as palavras-chave “criança hospitalizada,” “lazer hospitalar” e “Amazônia Tocantinense.”

A busca foi realizada na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), aplicando os filtros adequados: grande área do conhecimento (Ciências Humanas) e área do conhecimento (Educação), abrangendo materiais em português e inglês. Os critérios de seleção incluíram apenas teses originais publicadas entre 2020 e 2024, garantindo que a pesquisa se baseasse em estudos recentes e relevantes para a temática abordada. Com o objetivo de refinar a revisão bibliográfica, foram estabelecidos critérios de exclusão, que abrangeram relatos de experiências e resumos de monografias de cursos de graduação e pós-graduação, focando em pesquisas que oferecessem uma contribuição mais

substancial para a discussão sobre o lazer hospitalar e a recuperação de crianças na Amazônia Tocantinense. Essa metodologia não apenas proporciona um entendimento aprofundado da literatura existente, mas também serve como base para futuras investigações e ações que visem à promoção do lazer hospitalar como um direito social fundamental, contribuindo para a qualidade de vida e o bem-estar das crianças em ambientes de internação.

A busca foi realizada no período de 01 a 10 de fevereiro de 2024, delimitando assim um recorte temporal que assegura a relevância e a atualidade das publicações analisadas. É importante ressaltar que novas publicações disponibilizadas nas bases de dados após esse período foram desconsideradas para manter a integridade da pesquisa e garantir que todos os dados se referissem ao mesmo intervalo de tempo. Após a realização das buscas, os resultados encontrados passaram por uma análise preliminar, que consistiu na leitura cuidadosa dos títulos das teses. Essa etapa foi fundamental para excluir trabalhos que não apresentavam relação direta com o tema em questão, permitindo uma seleção mais rigorosa e focada.

O Quadro 1 ilustra o quantitativo de teses encontradas durante a busca por palavra-chave, detalhando também o número de trabalhos excluídos e aqueles que foram efetivamente utilizados para a produção deste artigo. Essa apresentação numérica não apenas facilita a visualização dos dados, mas também demonstra a rigorosidade do processo de seleção e a relevância das pesquisas consideradas. Por meio dessa metodologia, o estudo busca assegurar que as fontes utilizadas sejam pertinentes e representativas, contribuindo assim para um embasamento teórico sólido. Este cuidado com a seleção dos materiais é crucial para garantir a validade dos resultados e das discussões que se seguirão ao longo do artigo, permitindo uma análise aprofundada sobre a importância do lazer hospitalar na recuperação de crianças na Amazônia Tocantinense.

Quadro 1 – Quantitativo de teses encontradas na BDTD.

Palavras-chave	Quantitativo encontrado	Excluídas pelos critérios	Selecionados pelos critérios
Criança hospitalizada	06	05	01
Lazer hospitalar	02	01	01
Amazônia Tocantinense	00	00	00
Total	08	06	02

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Como pode ser observado, o Quadro 1 não apresenta teses encontradas com a palavra-chave "Amazônia Tocantinense" na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), mesmo após a aplicação dos filtros estabelecidos para a pesquisa. No

entanto, foram localizadas sete teses relacionadas, das quais duas pertencem à área de Ciências Biológicas, uma à área de Ciências da Saúde, uma ao Ensino-Aprendizagem e uma ao Crescimento e Desenvolvimento Econômico.

Essa diversidade de áreas mostra que, embora o foco específico na Amazônia Tocantinense não tenha sido amplamente explorado, há um corpo de pesquisa que pode ser relevante para a discussão. Diante da escassez de publicações diretamente ligadas ao tema, optou-se por utilizar como referência teórica o trabalho de Silva (2007), que analisa os biomas presentes no estado de Tocantins. Essa escolha se justifica pela necessidade de um embasamento que permita uma compreensão mais ampla das características ecológicas e sociais da região, contribuindo assim para um entendimento mais profundo sobre o contexto em que o lazer hospitalar se insere.

O Quadro 2 apresenta de forma detalhada os autores, anos de publicação, bem como as bases de dados, editoras ou sites das obras utilizadas na composição deste trabalho. Essa organização é essencial, pois não apenas facilita a consulta das fontes, mas também enriquece a credibilidade da pesquisa, permitindo que outros pesquisadores tenham acesso às mesmas referências e possam aprofundar suas investigações sobre o tema. Esses dados, além de fortalecerem a fundamentação teórica, destacam a necessidade de um maior investimento em pesquisas que enfoquem especificamente a Amazônia Tocantinense, especialmente no que diz respeito ao lazer hospitalar e suas implicações na recuperação de crianças, abrindo espaço para futuras investigações que possam contribuir significativamente para a área.

Quadro 2 – Autores; título; ano; e base de dados, editora ou site das obras utilizadas na composição deste trabalho.

Autor	Título	Ano	Base de dados, editora ou site.
RODRIGUES, Júlio Cesar.	Crianças brilhantes e o corpo fascinante: o imaginário do brincar em brinquedotecas hospitalares.	2023	BDTD
RUAS, Júlio.	Lazer e poder: experiências institucionais	2021	BDTD
Outros teóricos que compõem este trabalho			
Autor	Título	Ano	Base de dados, editora ou site.
DUMAZEDIER, Joffre.	Lazer e cultura popular-Debates.	1976.	Perspectiva.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade.	Fundamentos metodologia científica.	20014.ed.	Editora Atlas.
MARCELLINO, Nelson Carvalho. (Org.)	Lazer e recreação: repertório de atividade por fases da vida.	2006.	Editora Papyrus.

MARCELLINO, Nelson Carvalho.	Lazer e Educação.	2010. ed. 16ª.	Editora Papirus.
RIBEIRO, Jean Carlo.	Projetos sociais de esporte e lazer: valores e princípios	2020	Editora Fi, 2020. https://unigra.com.br/arquivos/esporte-e-lazer:-estudos-e-praticas-no-estado-de-tocantins--.pdf .
SILVA, Luís Antônio.	Biomias presentes no estado de Tocantins.	2007	Brasília, DF https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/images/abook/pdf/1sem2015/Passivo/biomastocantins.pdf .
Marco legal que compõem este trabalho			
Autor	Título	Ano	Base de dados, editora ou site.
BRASIL.	Constituição Federal do Brasil.	1988	Saraiva
ASSEMBLEIA Geral da ONU.	Declaração Universal dos Direitos Humanos.	1948	https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Criança hospitalizada e o lazer como meio de recuperação

No que diz respeito ao lazer e sua relevância na recuperação da criança hospitalizada, Rodrigues (2023), em sua tese de doutorado intitulada "Crianças brilhantes e o corpo fascinante: o imaginário do brincar em brinquedotecas hospitalares", apresentada à Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, argumenta que “o processo de internação hospitalar pode ser considerado traumático, especialmente para crianças, que muitas vezes não compreendem o que ocorre e se veem em situação de reclusão e afastadas do seu cotidiano habitual” (Ibidem, p. 8).

Essa perspectiva evidencia a fragilidade emocional que as crianças enfrentam durante a internação, destacando a importância de estratégias que ajudem a mitigar esse impacto. A tese de Rodrigues propõe a brinquedoteca hospitalar como um espaço fundamental destinado ao brincar, onde a ludicidade se transforma em uma ferramenta poderosa para que a criança possa enfrentar e lidar com a realidade da internação. O autor defende que esses ambientes oferecem não apenas uma fuga temporária do contexto hospitalar, mas também uma oportunidade para as crianças expressarem suas emoções, lidarem com seus medos e se reconectarem com aspectos de sua vida cotidiana que são geralmente suprimidos durante o tratamento.

Rodrigues argumenta que “o lazer é um elemento crucial para a recuperação da

criança hospitalizada”, pois permite que elas exerçam sua criatividade, desenvolvam habilidades sociais e se sintam mais empoderadas em um ambiente que, de outra forma, pode parecer opressivo e alienante. Ao brincar, as crianças têm a chance de reconfigurar sua experiência hospitalar, tornando-a menos intimidadora e mais compreensível. Assim, o lazer se torna não apenas uma forma de entretenimento, mas uma parte integral do processo terapêutico (NEGRINE, 2012). Ele contribui para a diminuição da ansiedade, promove interações sociais e melhora o bem-estar emocional das crianças, o que, por sua vez, pode ter um impacto positivo em sua recuperação física. Portanto, a inclusão de práticas lúdicas em hospitais é não apenas desejável, mas essencial, destacando a necessidade de políticas que garantam o acesso a essas oportunidades de lazer para todas as crianças hospitalizadas. Essa abordagem ressalta a urgência de um ambiente hospitalar mais humanizado, onde o brincar não é visto como um mero passatempo, mas como um direito fundamental que apoia a saúde integral da criança.

O brincar, então, abre caminhos que culminam na substancialidade do ato de imaginar. As ações que ocorrem na brincadeira alcançam os sentidos da criança e produzem o encontro em um enorme emaranhado de imagens. Trata-se de uma imaginação vital, que estabelece um vínculo entre o ser e o contexto em capacidades que transformam e regeneram (Ibidem, p. 136).

Para o autor, a imaginação permite ao indivíduo captar as pulsões das imagens que emergem do contexto em que está inserido. O ato de brincar durante o lazer oferece à criança hospitalizada uma sensação de leveza e uma breve fuga da realidade que ela vivencia. Esse escape temporário é fundamental para o processo de recuperação, pois ajuda a aliviar o peso emocional e psicológico causado pela hospitalização. Por meio do brincar, a criança consegue acessar um espaço imaginativo que a distanciaria do sofrimento, contribuindo para seu bem-estar e, conseqüentemente, para sua recuperação (DO NASCIMENTO DOURADO, 2022).

Para conceituar lazer nos ancoramos no sociólogo francês Dumazedier (1976, p.34), que caracteriza lazer como:

Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Além de um dos clássicos dos estudos do Lazer, tomamos por base que o lazer é um conceito abrangente que se refere a atividades realizadas durante o tempo livre, caracterizadas pelo prazer, pela espontaneidade e pela liberdade de escolha. É uma prática que permite ao

indivíduo se desconectar das obrigações diárias, proporcionando momentos de relaxamento, recreação e socialização. De acordo com Olarte (2010, p. 23), “o lazer é um direito social que contribui para a qualidade de vida e o bem-estar do ser humano, permitindo a expressão da criatividade e a construção de relações sociais significativas”.

Além disso, o lazer desempenha um papel crucial na promoção da saúde mental e física. Segundo Goffman (1974), “o lazer é uma esfera de atividade social que possibilita a criação de experiências e a vivência de situações que favorecem a autonomia do indivíduo”. Nesse sentido, ele não apenas serve como uma forma de entretenimento, mas também como um componente essencial para o desenvolvimento pessoal e a integração social.

A importância do lazer se estende a diferentes contextos, incluindo o hospitalar, onde pode ser utilizado como uma ferramenta terapêutica. Como afirma Bracht (2009, p. 57), “as atividades de lazer em ambientes hospitalares têm um impacto significativo na recuperação dos pacientes, ajudando a aliviar a ansiedade e a promover um sentido de normalidade em situações desafiadoras”.

Ainda sobre o conceito de lazer, Ruas (2021a) afirma que este pode ser compreendido como um fenômeno observável em diversas culturas e épocas. O lazer, em suas múltiplas formas, é um dos elementos fundamentais da cultura humana. Como destaca, “se, por um lado, constatamos que é preciso trabalhar para viver, por outro, sabemos que viver sem algum tempo livre é impossível”.

Essa dualidade ressalta a importância do lazer como um componente essencial para o equilíbrio e a qualidade de vida. Ruas acrescenta que o lazer não apenas proporciona momentos de descanso e diversão, mas também desempenha um papel crucial na formação da identidade e na coesão social. Ao permitir a expressão de individualidades e o fortalecimento de laços comunitários, o lazer contribui para a construção de uma sociedade mais integrada e saudável. Portanto, reconhecer e valorizar o lazer em suas diversas manifestações é fundamental para promover o bem-estar e a satisfação dos indivíduos em qualquer contexto social (RUAS, 2021b).

Historicamente, a palavra “lazer” deriva do termo em latim *licere*, que queria dizer: “licença”, “permissão”, “ser lícito”. No sentido antigo, *licere* se referia ao tempo livre de trabalho dos escravos. O termo dizia respeito ao período no qual o escravo era liberado pelo senhor - recebendo, assim, uma licença temporária - para se divertir ou para trabalhar em benefício próprio (Ruas 2021a, p. 34).

No que se refere ao direito ao lazer, este é garantido pela Constituição Federal Brasileira nos artigos 6º e 215, que reconhecem a todos os cidadãos o direito à cultura e ao

lazer. Essas disposições visam assegurar uma melhor qualidade de vida e promover o pleno desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Ademais, a Declaração Universal dos Direitos Humanos reforça essa ideia ao estabelecer, em seu artigo 24, que "toda pessoa tem direito ao lazer, ao tempo livre, a participar do folclore, das artes e dos benefícios do progresso científico". Conforme argumenta Marcellino (2010), o conceito de lazer é um produto da sociedade moderna urbano-industrial, mas ele ressalta que o lazer é uma necessidade humana essencial, presente em todos os tempos e lugares.

A intensidade e as formas de expressão do lazer, segundo Marcellino, variam conforme o contexto físico, socioeconômico e político de cada grupo social. Essa variabilidade evidencia como o lazer pode ser moldado por fatores externos, mas também como ele é intrinsecamente ligado à condição humana. A partir de 2020, o conceito de lazer ganhou novas dimensões, especialmente em função das mudanças sociais e da pandemia de COVID-19, que forçaram uma reavaliação das práticas de lazer. De acordo com Carvalho (2021), "o lazer durante a pandemia passou a ser reconfigurado, sendo não apenas uma forma de entretenimento, mas também uma ferramenta vital para o bem-estar psicológico e a manutenção de relações sociais à distância". Isso ilustra como o lazer é fundamental para a resiliência emocional em tempos de crise.

Além disso, Santos (2022) destaca que "o reconhecimento do lazer como direito social é crucial para políticas públicas que buscam promover a inclusão e o acesso à cultura para todos, independentemente de classe social ou condição econômica". Este foco nas políticas de lazer é essencial para garantir que todos os indivíduos possam usufruir desse direito, independentemente das adversidades que possam enfrentar.

Ruas (2021a), em sua tese de doutorado intitulada de 'Lazer e poder: experiências institucionais, apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, faz uma análise do lazer como fato social, a partir de sua compreensão como um fenômeno historicamente mutável e socialmente determinado. Utiliza conceitos da filosofia e da sociologia, além de informações históricas e dados sobre as experiências de instituições de lazer atuais, para mostrar como dispositivos de lazer foram postos em prática em função de determinadas condições políticas, econômicas e sociais. A autora ressalta que.

A institucionalização do lazer no Brasil se concretizou na segunda metade do século XIX. Naquele contexto, alguns dispositivos de lazer emergiram sob a égide do melhoramento racial, do progresso sócio-cultural e de desenvolvimento urbano. Foi então que se iniciou um empreendimento - tanto pragmático quanto teórico/científico - de criação e de disponibilização de lazeres mais modernos e saudáveis em nosso país (RUAS 2021a, p. 146).

No contexto do direito ao lazer, é fundamental considerar não apenas a sua consagração legal, mas também a sua implementação e os desafios enfrentados em diferentes regiões do Brasil, como no estado do Tocantins. A Constituição Federal Brasileira garante, nos artigos 6º e 215, que todos os cidadãos têm direito à cultura e ao lazer, visando assegurar uma melhor qualidade de vida e o pleno desenvolvimento pessoal e social. A Declaração Universal dos Direitos Humanos também reforça esse princípio no artigo 24, ao afirmar que "toda pessoa tem direito ao lazer, ao tempo livre, a participar do folclore, das artes e dos benefícios do progresso científico".

Em uma pesquisa recente, Lira e Abrão (2023) investigaram a relação entre transtornos mentais comuns e o lazer entre estudantes da área da saúde no campus de Botucatu da UNESP. Os autores ressaltam que "o lazer pode ser um fator protetor importante na saúde mental, especialmente em grupos vulneráveis" (p. 416). Essa pesquisa evidencia a relevância do lazer não apenas como um elemento de diversão, mas também como uma prática que pode contribuir significativamente para o bem-estar emocional. Os autores destacam que os fatores socioeconômicos, a falta de infraestrutura adequada e a ausência de políticas públicas direcionadas ao lazer juvenil são obstáculos que precisam ser superados para garantir a plena realização desse direito.

Além disso, Tavares, Lima e Abrão (2023) analisaram o papel do lazer no âmbito escolar no estado do Tocantins. O estudo destaca que "a inclusão de atividades de lazer nos currículos escolares é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos" (p. 254). Os autores enfatizam que, apesar das diretrizes que reconhecem o lazer como parte fundamental da educação, ainda existem lacunas na implementação dessas práticas nas escolas tocaninenses.

Esses estudos evidenciam que, embora haja uma base legal sólida para o direito ao lazer no Brasil, a realidade prática em locais como o Tocantins enfrenta desafios significativos. A promoção de políticas públicas que considerem as especificidades regionais e que garantam a inclusão e o acesso equitativo ao lazer é fundamental para transformar esse direito em uma realidade vivenciada por todos os cidadãos. Além disso, a pandemia de COVID-19 trouxe à tona novas dimensões do lazer, evidenciando a sua importância não apenas como forma de entretenimento, mas também como um meio de promover o bem-estar psicológico e a conexão social.

A relevância do lazer na recuperação das crianças hospitalizadas no contexto da/na Amazônia Tocantinense

Ao realizar a leitura da tese de Rodrigues (2023), evidencia-se que o ato de brincar, mesmo em momentos de internação, não é necessariamente limitado pela enfermidade. O autor argumenta que muitas crianças, mesmo hospitalizadas, encontram maneiras de criar narrativas em brincadeiras que envolvem pular, saltar e correr. Essas atividades, que enfatizam o movimento corporal, revelam a importância do lazer na recuperação, não apenas física, mas também emocional e psicológica. Essa perspectiva é corroborada por Silva e Abrão (2022), que afirmam que a capacidade de brincar e se movimentar proporciona às crianças uma sensação de normalidade e controle, essencial para o enfrentamento das adversidades que a hospitalização impõe.

Além disso, um estudo realizado por Do Nascimento Dourado et al. (2022) concluiu que as atividades lúdicas no ambiente hospitalar desempenham um papel crucial na promoção da saúde mental, ajudando as crianças a expressar emoções e a se conectar com a sua infância, mesmo em circunstâncias desafiadoras. É importante também destacar o trabalho de Abreu e Abrão (2023), que discutem a relação entre brincadeiras e a recuperação em ambientes de saúde, afirmando que o lazer não deve ser visto como uma mera distração, mas como uma necessidade fundamental para o bem-estar infantil, contribuindo para o fortalecimento das habilidades motoras e sociais durante a internação".

Esses estudos ressaltam que o brincar é um mecanismo de resistência e adaptação que permite que as crianças façam frente ao impacto emocional da doença. A capacidade de criar e se envolver em brincadeiras dinâmicas, mesmo em um ambiente hospitalar, demonstra a relevância do lazer na recuperação infantil, tornando-se uma prática essencial que deve ser promovida e integrada nos cuidados de saúde (DO NASCIMENTO et al, 2020).

Dessa forma, infere-se que o lazer pode oferecer uma oportunidade de relacionamento com a criança em um formato lúdico e descontraído, propiciar um momento de alegria e desapego do processo de recuperação da saúde, pois é o momento reservado para a criança em condição de internação hospitalar, porque os espaços recreativos e de lazer reverberam como um importante ambiente terapêutico para as crianças hospitalizadas, uma vez que elas se encontram fragilizadas devido processo de saúde/doença.

No contexto da Amazônia Tocantinense, conforme Ribeiro (2020).

Apesar do avanço político expresso nos termos constitucionais, a efetivação desses

direitos não tem sido uma tarefa fácil. Em se tratando de ações e projetos sociais de esporte e lazer, a dificuldade de se eleger métodos e procedimentos de acesso e adesão às diversas práticas esportivas ainda assombra profissionais que se debruçam na elaboração e aplicação de propostas com essa intenção (RIBEIRO 2020, p. 30).

O Tocantins se caracteriza por ser um estado multicultural, com uma rica diversidade de povos e comunidades tradicionais, além de abrigar sete etnias indígenas. Essa pluralidade cultural demanda uma reflexão aprofundada sobre os valores e princípios presentes nas propostas de vivência de lazer, considerando-o como um elemento fundamental para a formação social do sujeito. Segundo Silva e Almeida (2021), "o lazer é uma expressão cultural que reflete a identidade dos grupos sociais e deve ser valorizado como um direito de todos, especialmente em contextos de diversidade" (p. 112).

Nesse sentido, refletir sobre o universo das Políticas Públicas sociais no Estado do Tocantins, logo na Amazônia Tocantinense é um movimento necessário para compreender os cenários que se constroem e se consolidam no estado mais novo do Brasil. De acordo com Silva e Abrão (2022), as políticas de lazer devem considerar as especificidades culturais da população local para serem efetivas e promoverem inclusão social.

O lazer, quando bem orientado, abre caminhos que revelam a substancialidade do ato de imaginar e proporciona um espaço de encontro entre a criança e o mundo. Em uma pesquisa sobre a importância do lazer para a infância, Silva e Abrão (2023) afirmam que as atividades recreativas não apenas contribuem para o desenvolvimento motor e cognitivo, mas também para a formação de laços sociais e identitários".

Dessa forma, a implementação de políticas públicas voltadas para o lazer hospitalar no Tocantins deve levar em conta essa diversidade cultural e as necessidades específicas das crianças. Além disso, conforme destacado por na literatura apresentada o lazer hospitalar pode ser uma forma de resistência à experiência traumática da doença, promovendo um ambiente que favorece a recuperação e o bem-estar emocional (Lira, Abrão, 2023).

Essa perspectiva é essencial para garantir que o lazer seja visto como um direito e uma necessidade nas instituições de saúde. A importância do lazer também é abordada por Araújo (2020), que enfatiza que "o acesso a atividades recreativas e lúdicas é fundamental para o desenvolvimento saudável da criança, principalmente em contextos de vulnerabilidade social" (p. 101).

Portanto, é necessário que as políticas públicas do Tocantins se comprometam a implementar espaços de lazer que respeitem e integrem a diversidade cultural, com a criação de programas de lazer inclusivos, que considerem a diversidade étnica e cultural, é

fundamental para a promoção de um desenvolvimento social mais equitativo. Assim, o ato de imaginar, criar e brincar deve ser garantido a todas as crianças, especialmente aquelas que enfrentam o contexto hospitalar, sendo imprescindível que as políticas públicas avancem nesse sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as teses, ficou evidente que os estudos na área de lazer articulam-se com diversas temáticas, incluindo educação, formação e atuação profissional, políticas públicas, aspectos sociais, gênero, faixa etária, saúde, esporte, arte, entre outras discussões. Essa ampla gama de conexões reflete a complexidade do fenômeno do lazer e sua relevância em múltiplos contextos sociais. No que diz respeito ao lazer hospitalar, a pesquisa destacou que este é visto como uma proposta terapêutica essencial. Seu objetivo é resgatar, junto à criança doente, o seu lado saudável, funcionando como um agente de criatividade e expressão.

O lazer não se limita apenas a manifestações de alegria; ele também recria energia e vitalidade. Assim, muitas vezes, ajuda na superação das barreiras e preconceitos associados à hospitalização, que frequentemente é percebida como um espaço de solidão, saudade e distanciamento social. Esses sentimentos, que podem ser profundamente dolorosos, são mitigados pela intervenção lúdica, que oferece um contraponto à experiência negativa do internamento. Além disso, o lazer pode ser compreendido como um fenômeno que se manifesta de maneiras diversas em diferentes culturas e épocas. Sob suas múltiplas formas, é um dos elementos fundamentais da cultura humana.

O lazer hospitalar deve ser considerado não apenas como um entretenimento, mas como uma estratégia de enfrentamento emocional que contribui para a saúde mental das crianças. A pesquisa evidenciou que as contribuições do lazer são cruciais na recuperação de crianças hospitalizadas, tanto na Amazônia Tocantinense quanto em outros contextos. O lazer traz alegria, descontração e momentos de interação, permitindo o compartilhamento de experiências entre as crianças e seus cuidadores.

Atividades lúdicas são fundamentais para o bem-estar psicológico das crianças, promovendo um ambiente mais acolhedor e menos opressivo. A técnica do lazer hospitalar altera a rotina hospitalar, proporcionando momentos de alegria àqueles envolvidos nesse processo. Através do riso e do brincar, hormônios como cortisol e adrenalina, associados ao estresse, são liberados em menor quantidade.

Nesse contexto, o brincar torna-se a principal ferramenta de recreação, sendo seu ato um dos elementos que a criança possui para se expressar espontaneamente. Essa expressão não apenas permite que a criança se desconecte temporariamente de sua condição de doente, mas também contribui para o fortalecimento de sua identidade e autoestima durante um período desafiador. As práticas de lazer em ambientes hospitalares são essenciais para restaurar a normalidade da infância em um cenário de adversidade. Portanto, ao considerarmos a relevância do lazer hospitalar, fica evidente que ele desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e do bem-estar das crianças, possibilitando que elas vivenciem momentos de felicidade e interação, mesmo diante da adversidade.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Vitor Pachelle Lima; ABRÃO, Ruhena Kelber. Tecendo laços na construção de material formativo voltado aos espaços de recreação e lazer hospitalar. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 2, p. 341-351, 2022.
- ARAÚJO, E. G. et al. Os desafios de humanizar na unidade dentro das perspectivas dos profissionais de saúde: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e51911427663-e51911427663, 2022.
- ASSEMBLEIA Geral da ONU. (1948). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**.
- BRACHT, V. **Lazer, saúde e qualidade de vida: uma abordagem interdisciplinar**. Brasília: Editora UnB, 2009.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2016.
- DO NASCIMENTO DOURADO, C.A. et al. A criança no ambiente hospitalar e o processo de humanização. **Concilium**, v. 22, n. 4, p. 359-377, 2022.
- DO NASCIMENTO, Diego Ebling et al. Formação, lazer e currículo: os cursos de educação física do Tocantins. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 2, p. 342-361, 2020.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular: Debates**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- GOFFMAN, E. **A vida cotidiana como uma obra de arte**. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1974.
- LAKATOS, e. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- LIRA, L. S. B.; ABRAO, K. R. Resenha: Transtorno mental comum e lazer entre estudantes da área da saúde do campus de Botucatu-UNESP: um estudo transversal. **Humanidades & Inovação**, 10(10), 414-418, 2023.
- MARCELINO, N. C. (Org.). **Lazer e recreação: repertório de atividade por fases da vida**. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- MILACH, E. M. et al. A ilustração científica como uma ferramenta didática no ensino de botânica. **Acta Scientiae**, v. 17, n. 3, 2015.
- NEGRINE, W. **Lazer e educação: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

- OLARTE, A. **Lazer e qualidade de vida: perspectivas e desafios**. São Paulo: Editora Senac, 2010.
- RIBEIRO, J. C. Projetos sociais de esporte e lazer: valores e princípios. In: NASCIMENTO, Diego Ebling do; ABRÃO, Ruhena Kelber (Orgs.). **Esporte e Lazer: Estudos e práticas no estado do Tocantins**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. Disponível em: <<https://unigra.com.br/arquivos/esporte-e-lazer:-estudos-e-praticas-no-estado-de-tocantins--.pdf>>. Acesso em: ago. 2024.
- RODRIGUES, J. C. **Crianças brilhantes e o corpo fascinante: o imaginário do brincar em brinquedotecas hospitalares**. 2023. 180 f. Tese (Doutorado em Educação Física, na área de Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/1342950>>. Acesso em: fev. 2024.
- RUAS, F. **Lazer e cultura: um olhar sobre suas interações**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2021b.
- RUAS, J. **Lazer e poder: experiências institucionais**. 2021a. 211 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021a. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/ifch/index.php/br/lazer-e-poder-experiencias-institucionais>>. Acesso em: fev. 2024.
- SANTOS, M. **Geografia e diversidade cultural na Amazônia**. Editora Amazônia, 2019.
- SILVA, B. C.; ABRÃO, K. R. Reflexões teóricas sobre lazer e promoção da saúde no contexto da gestão de políticas públicas. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 17, p. 214-223, 2023.
- SILVA, B. C.; ABRÃO, R. K. Políticas públicas voltadas ao lazer para promoção da saúde. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 9, p. 337-351, 2022.
- SILVA, J. **Lazer e cidadania: direitos sociais e políticas públicas**. Editora Cultura, 2010.
- SILVA, L. A. **Biomassas presentes no estado de Tocantins**. Disponível em: <<https://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/images/abook/pdf/1sem2015/Passivo/biomastocantins.pdf>>. Brasília, DF, 2007. Acesso em: fev. 2024.
- TAVARES, Alexandra Lima; LIMA, Luan Pereira; ABRÃO, Kelber Ruhena. LAZER NO ÂMBITO ESCOLAR: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS REFERENCIAIS DO ESTADO DO TOCANTINS. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 12, p. 250-259, 2023.